



Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal

Nº41/3ª Série – outubro/novembro/dezembro 2024– Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho -

www.scmsardeal.pt

**Reabilitação do Piso Superior dos Claustros
Centenário das Festas St^a Maria da Caridade
A história da Misericórdia**



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL

*O seu familiar precisa de ajuda?
A Santa Casa dispõe do Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia para o ajudar*

SERVIÇOS



Tratamento roupa

Recolha da roupa do uso pessoal no domicílio e tratamento na Instituição



Higiene pessoal

Cuidados de higiene e conforto pessoal



Alimentação

Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica



Higiene habitacional

Higiene habitacional, estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados



Atividades Socioculturais

Atividades Lúdico-Recreativas, desportivas, Cognitivas, Culturais, entre outras



Assistência medicamentosa



Transporte Adaptado



Socialização

Nesta Edição:

Editorial	3
Festa Santa Maria da Caridade	4
Requalificação da ERPI Centro Santa Maria da Caridade	6
Passeio de Convívio	6
Artigo de opinião	7
Magusto Solidário	8
Donativo do Programa Idosos em Segurança	8
Recordar os comboios no Museu Ferroviário	8
Recordar aparição de Nossa Srª do Tojo e Casamento de Manuel André	9
A História da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal: O Sr. dos Remédios	10
História de Vida	12

FICHA TÉCNICA |

Propriedade e Editor Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549

Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho

Redação e Edição: Paulo Salgueiro e Mário Jorge, Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Periodicidade Trimestral

Tiragem 200 Exemplares

Impressão Santa Casa da Misericórdia de Sardoal—Largo do Convento, 2230-234 Sardoal

Registo na E.R.C. nº126409

Estatuto Editorial Independente

NºDL414374/16

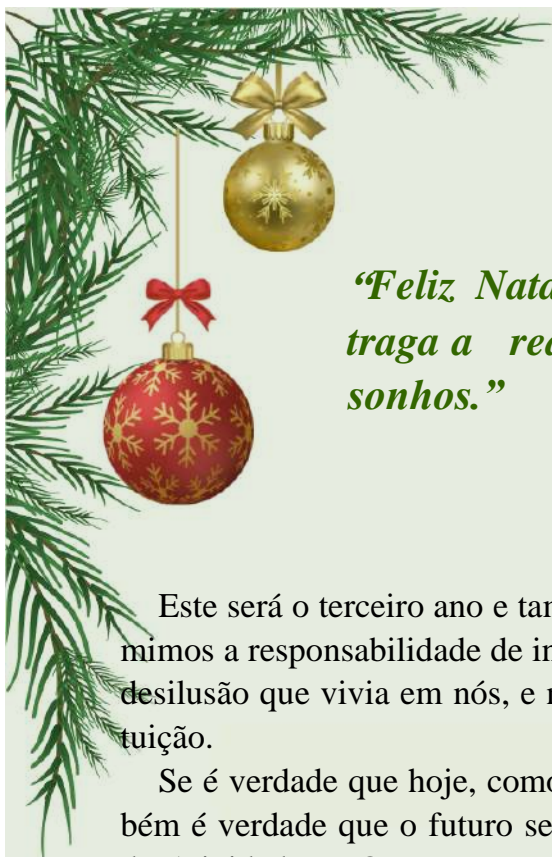
Estatuto do boletim pode ser consultado em:

<https://scmsardoal.pt/index.php/boletim-informativo>

CIRCULAR-QUOTA SOCIAL

Prezado Irmão (ã)

A Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal relembra que, de acordo com o estabelecido na alínea h) do artigo 7º do COMPROMISSO DA IRMANDADE, o pagamento da quota social, deverá ser efetuada “no mês de janeiro do ano a que respeita”.



“Feliz Natal e que 2025 vos traga a realização de todos os sonhos.”



Este será o terceiro ano e também o terceiro Natal que passamos desde que assumimos a responsabilidade de inverter e colocar ponto final no crescente desânimo e desilusão que vivia em nós, e na grande maioria dos Irmãos desta centenária Instituição.

Se é verdade que hoje, como ontem, ainda não vivemos num mar de rosas, também é verdade que o futuro se nos afigura bem mais promissor. Para isso o Plano de Atividades e Orçamento para 2025 que apresentámos aos Irmãos, será não só exequível, mas também um documento de esperança.

O ano de 2025 poderá ser o tal que nos vai aproximar e, pegando na obra iniciada há 500 anos, nos iremos sentir mais amigos, mais solidários para com aqueles que, por vários motivos, especialmente problemas de saúde, nos procuram.

Este Natal ficará marcado pelas obras de recuperação do antigo hospital que, pela qualidade dos serviços prestados, muito justamente, era o orgulho e esperança de melhor vida para todos os sardealenses e vizinhos de outros Concelhos. Aqui nasceram muitos deles.

A sua função, embora diferente, continuará a ser de grande importância na ajuda e recuperação de todos, agora mais debilitados e frágeis.

Todos irmanados pelo mesmo espírito, poderemos, ao caminhar pelos claustros deste convento, agora renovado, sentir em nós um pouco daquela felicidade, que se espelha no sorriso dos irmãos/utentes o que para nós é a maior e mais bonita das recompensas.

Para todos um Santo e Feliz Natal e que 2025 vos traga a realização de todos os sonhos.

O Provedor.

Fernando Constantino Moleirinho



A NOSSA CAPA

Pintura sobre cobre, representado o Presépio, presente no altar lateral da igreja de Santa Maria da Caridade

Festas de St^a Maria da Caridade com um século de existência



Jantar- Convívio (Foto Paulo Sousa)



Quarteto de Cordas GNR (Foto Paulo Sousa)

As Festas em honra de Santa Maria da Caridade têm um século de existência e as respetivas comemorações decorreram nos dias 13 e 14 de Setembro último. Um dos pontos importantes prendeu-se com um jantar nos claustros, no primeiro dia, com lotação esgotada, muita animação e a boa música de Ricardo Costa.

No dia seguinte, para além da habitual Celebração Eucarística, foi levado a efeito um almoço convívio ao ar livre, seguido de um concerto pelo Quarteto de Cordas da Banda de Música da Guarda Nacional Republicana, na Igreja de Santa Maria da Caridade, o qual foi um dos momentos altos da festa.



Ricardo Costa

Os Beneméritos

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal agradece a todos os Colaboradores e Voluntários pelo trabalho prestado nas Festas de Santa Maria da Caridade.

A sua realização só foi possível com o envolvimento de várias pessoas e instituições, das quais se destacam: Eng. Álvaro Passarinho, Dr. António Passarinho, Dr. Paulo Graça, Renato Pegueiro, Irmão José Luís Aparício, Câmara Municipal de Sardoal, Juntas de Freguesia de Sardoal, Alcaravela, Valhascos e Santiago de Montalegre, Associação de Moradores de Andreus, Comissão de Melhoramentos da Cabeça das Mós, Associação de melhoramentos e amigos de Entrevinhas, Associação Recreativa da Presa, Eletro-Cascalheira, bem como de outros anónimos.



Jantar—Convívio



Pedro Dyonysio



Algumas Colaboradoras e Voluntárias que auxiliaram nas Festas



Um franco convívio

Ao fim da tarde, a atuação do artista Pedro Dyonysio proporcionou grande receptividade e alegria ao muito público presente. Assim, o balanço da festa considera-se francamente positivo.

No evento, estiveram presentes o Presidente do Instituto Segurança social Dr. Otavio Oliveira e a Diretora da Segurança Social de Santarém Dr.^a Paula Carloto que visitaram a fase final das obras nos Claustros do antigo Hospital, elogiando o trabalho que a nossa Misericórdia está a realizar.



Os Bonecos da Festa

Muitos sardoalenses devem recordar-se dos famosos bonecos de madeira que, anos atrás, davam as boas-vindas a quem subisse as escadarias do Convento pelas Festas de Santa Maria da Caridade.

Estes eram bonecos pintados e recortados em madeira, com mais de um metro de altura, representando tocadores e bailadores (as) trajados (as) à moda do Ribatejo.

Como forma de renascer essa tradição a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal voltou a colocar os antigos bonecos na escadaria e ainda foram construídos e pintados cinco novos bonecos. Estes últimos da autoria da Maria Inês Rodrigues Claro, aluna do Curso de Cinema Documental, que aproveitou as suas férias para fazer o que mais gosta, nomeadamente pintar. Foi um trabalho que demorou algum tempo, mas que no final todos reconheceram.

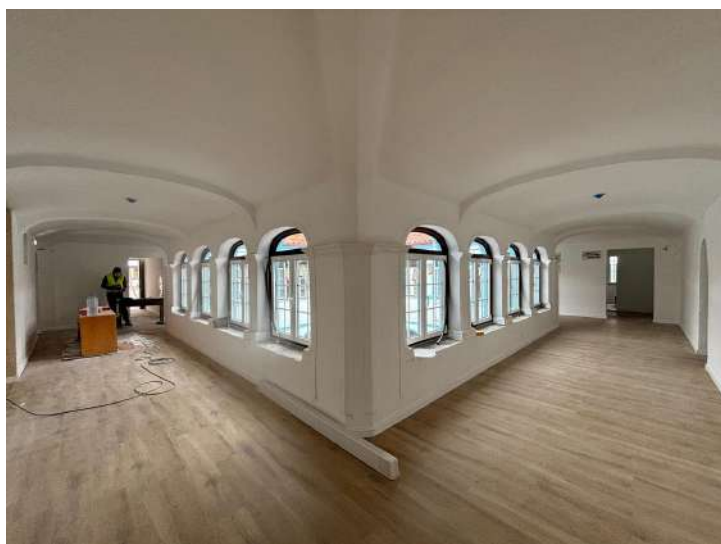
A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal agradece o empenho e dedicação que a Maria Inês demonstrou na elaboração dos bonecos.



Requalificação da ERPI em fase final

Quem agora visitar os claustros no piso superior do velho Hospital da Misericórdia vai ficar agradavelmente surpreendido. Esta e outras partes do edifício que se encontravam em elevado estado de degradação, têm sido requalificadas encontrando-se as obras de revalorização na sua fase final.

Refira-se a importância deste projeto que é fundamental não só para a preservação deste imóvel histórico mas também para o aumento de capacidade do papel social desta ERPI- Estrutura Residencial para Idosos. Em boletins anteriores tem-se dado conta do andamento dos trabalhos, os quais podem ser testemunhados através das fotos que abaixo publicamos.



Passeio de Convívio em Braga e Guimarães

Por iniciativa da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal foi realizado em 22 de junho um passeio recreativo para os seus colaboradores a Braga e Guimarães.

Do programa constava durante a manhã a visita à Cidade de Braga e ao Bom Jesus. Por sua vez o período da tarde ficou reservado para a visita à Cidade de Guimarães.

Esta iniciativa teve como objetivo não só a possibilidade de dar a conhecer uma área geográfica de Portugal, mas também possibilitou o aprofundamento das relações entre Colaboradores e Mesa Administrativa.

No final do dia a avaliação era positiva, sendo que a Mesa Administrativa já se encontra a estudar possíveis deslocações futuras.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, agradece à Câmara Municipal de Sardoal, pela disponibilização do autocarro para o passeio.

Duas Festas na alma do povo

Por Mário Jorge Sousa

O espaço é curto para se falar destas festas com a profundidade que merecem, Nossa Senhora da Lapa, em Cabeça das Mós, e Senhora dos Barbilongos, em Andreus. Fica este breve rascunho como um engodo a quem queira saber mais, pesquisando a sua História.

Das Festas da Lapa existem fotografias tiradas por volta de 1900 que mostram a grande multidão que ocupava as duas margens da Ribeira da Arcês. Mas a festa é mais antiga embora não se saiba a sua origem. Até meados da década de 1960 teve grande envolvimento popular.

No último Domingo de Maio ou no primeiro de Junho, romeiros de todo o concelho e da aldeia vizinha de Mouriscas, dirigiam-se à Lapa, a pé, de manhã, muito cedo, formando um cortejo improvisado aberto por um estandarte ou pendão. Havia Missa ao meio-dia na varanda da capela onde era montado o altar de Nossa Senhora. À tarde era o Terço. Neste intervalo abriam-se os farnéis e repartia-se a comida por todos, enquanto os grupos das aldeias apresentavam pequenas récitas com música e quadros teatrais. A fonte ao lado da gruta fornecia a água necessária. Mas a sociedade foi mudando e os hábitos do povo também. A festa foi murchando até quase desaparecer. Há quem pretenda dar-lhe nova vida. Ainda bem.

Quanto à Senhora dos Barbilongos foi o contrário. A festa estava esquecida e a antiga capela no cimo do monte muito estragada. Mas em 2001, por iniciativa da Associação de Moradores de Andreus, tudo mudou. Desde 1997 que esta dinâmica Associação tomara a seu cargo o respectivo arranjo. Promoveu jornadas de trabalho voluntário aos Domingos, fez peditórios, requereu subsídios às entidades oficiais, angariou materiais de construção e, no dia 9 de Setembro de 2001, apresentou o edifício restaurado.

As cerimónias religiosas e a Festa, contaram com uma Missa presidida pelo Bispo de Portalegre e Castelo Branco, nessa ocasião, D. Augusto César. O Cónego António Esteves foi essencial para o êxito da iniciativa e a Câmara Municipal colaborou como lhe competia.

Consta que a Ermida de Nossa Senhora dos Barbilongos (mais tarde chamada também Nossa Senhora da Saúde) já existia no século 500 e era assim conhecida por ali viverem uns monges de grandes barbas. Mais ou menos em 1580, quando aconteceu um surto de peste, os doentes eram para ali mandados, sendo tratados em barracas construídas à volta do templo.

Estas duas Festas são símbolos da Fé e da Cultura. Fazem parte das nossas almas!



Foto: Paulo Sousa

No sentido de melhorar o conteúdo do boletim da Misericórdia, gostaríamos de receber informação da parte dos leitores sobre o boletim da Misericórdia.

Desta forma poderá remeter as sugestões por carta ou através do email:

diretortecnico@scmsardoal.pt

Estando certos que as sugestões, serão motivo da devida atenção.





Magusto Solidário com belas castanhas

No passado dia 10 de Novembro de 2024, a Santa da Misericórdia de Sardoal levou a efeito o 2º Magusto solidário. Do programa constou um almoço nos Claustros do Convento de Santa Maria da Caridade pelas 13:00, às 14:00 atuou o famoso artista Ricardo Costa que fez parte do programa televisivo “The Voice Portugal”, seguindo-se o Magusto, no qual não faltaram as belas castanhas. O lucro desta iniciativa reverteu a favor das obras que se encontram a decorrer no antigo Hospital da Misericórdia.

Donativo do Programa Idosos em Segurança

No âmbito do programa Idosos em Segurança – Apoio 65, em cooperação com o Pingo Doce, no passado dia 23 de outubro, estiveram presentes na Misericórdia dois elementos da Guarda Nacional Republicana com intuito de oferecer diversos utensílios tendo em vista a melhor qualidade de vida dos nossos Utentes.



Recordar os comboios no Museu Ferroviário

No passado dia 25 de Outubro alguns dos Utentes do Centro de Santa Maria da Caridade e do Centro Sr. Jesus dos Remédios tiveram oportunidade de visitar o Museu Nacional Ferroviário no Entroncamento. Ao longo da visita os mesmos tiveram uma oportunidade de recordar o passado, de reviver os tempos onde a forma de ir a Lisboa era através dos comboios ou ainda recordar a primeira viagem com os seus filhos e outros ainda que utilizavam o comboio para se deslocarem para os seus empregos. Tudo isto contribuiu para o desenvolvimento integral dos Utentes, e acima de tudo, valorizar os seus conhecimentos, ao transmitirem às gerações mais novas (neste caso aos colaboradores que os acompanharam).



Recordar aparição de Nossa Sr.^a do Tojo e Casamento de Manuel André

Por Manuel André

Manuel André, residente em Carvalhal, agora Utente na Santa Casa da Misericórdia de Sardoal, vem muito respeitosamente recordar a todos os Católicos e em geral, que a aldeia de Brunheta é das mais antigas da freguesia de Souto-Abrantes, nunca com mais de dez moradias, mas com bons proprietários e com bom rebanho. Ao longo da minha adolescência e em idade adulta os mais antigos transmitiram-me por via oral a lenda da Sr.^a do Tojo a qual passo a transcrever:

Em pleno século XIV, desconhecendo a data, o pastor ali bem perto guardando o seu rebanho, viu por algum tempo uma boneca muito bonita a saltitar e m cima de um tojo, na qual quando lhe apeteceu apanhou-a e meteu-a para dentro do Barreto que trazia na sua cabeça. Ao chegar a casa todo satisfeito, disse aos seus patrões “trago aqui uma boneca que eu apanhei a saltitar em cima de um tojo”, os patrões de repente pediram amostra.



Capela da Sr.^a do Tojo



Sr. Manuel André e a D. Cremilde no dia do seu Casamento

O pastor meteu a sua mão no Barreto e a boneca para seu espanto já não existia! Contudo todos os católicos acreditaram na aparição da Nossa Senhora do Tojo, porque ao mesmo tempo apareceu no local uma nascente com água que de vez em quando aparecia e desaparecia. Ainda hoje lá existe uma bica com água onde muitos cristãos se vão abastecer dizendo que “a água é Santa”.

Mais tarde, ali bem perto apareceu uma nora na aldeia da Ribeira da Brunheta bem acompanhados pelos lugares de Rachão, Maxieira e Carregal, onde todos em conjunto mandaram construir uma capela e uma imagem da nossa senhora do Tojo.

Relembro-me de um dos anos da minha juventude que do programa da festa em honra de Nossa Senhora do Tojo constou uma missa campal e uma procissão com a imagem da Nossa Senhora do Tojo que foi até à aldeia de Souto e voltou. À chegada todos os católicos ali fizeram um pick-nick no vistoso pinhal que rodeava a capela e em que todos ofereciam comida uns aos outros. Ao por do Sol começou o arraial abrilhantado pelo conjunto musical da minha terra “Os Leões de Carvalhal” e pela Banda de Sardoal, que era dirigida à data pelo saudoso Sr. Oliveira e Francelino. À meia noite a ouvindo o toque do sino todos os cristãos rezaram o terço, sendo que só quando o mesmo terminou é que se voltou a ouvir musica.

Esta capela tem grande carinho pela minha parte, dado que em 24 de Abril de 1960 eu Manuel André e a minha querida esposa já falecida D. Cremilde André lá casamos. Esta cerimónia foi presidida pelo Revendo Padre Ribeiro Mendes, que atendeu ao pedido.

Por tudo o que aqui foi escrito, envio um grande abraço a todos os que pela sua boa vontade sempre tiveram presentes nos trabalhos efetuados em redor daquela capela. Relembrando também todos aqueles que já partiram e que a nossa Senhora do Tojo os guarde, não esquecendo os grandes obreiros Srs. Manuel António, João Pimenta, José Mário Jacinto e Manuel do Rosário Baeta.



Manuel André

História da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal (Parte X)

O Senhor dos Remédios



Uma das mais profundas e sinceras devoções das gentes do Sardeal é o Senhor dos Remédios - epíteto carinhoso com que os seus habitantes sempre o designaram a figura de Cristo, vergado sobre o madeiro, a caminho do Calvário e cuja imagem, em tamanho natural se venera numa Capela anexa à Igreja de Santa Maria da Caridade.

Segundo tradição, esta piedosa imagem, nos seus primeiros tempos, não estaria onde se encontra hoje, mas sim, na parte interna do Convento dos Frades, um pouco para lá da portaria do rés-do-chão, que fica à esquerda. Sob a alpendrada da Igreja de Santa Maria da Caridade. A Capela foi mandada edificar por Frei Joaquim de Vale de Prazeres na galilé da Igreja do Convento de Santa Maria da Caridade.

Só mais tarde viria a ser construída, expressamente, a pequena Capela, do lado direito do átrio exterior, para onde fora transferido. Muito delida pelo tempo, essa tradição que passara através de sucessivas gerações oferecia algumas reservas por não se abonar em qualquer documento escrito.

Porém, em investigações levadas a efeito na Torre do Tombo, permitiram encontrar o "Auto de Notícia" dessa transferência o qual se transcreve seguidamente: "Colocou-se a sagrada imagem do Senhor dos Remédios na capelinha dela de dentro da portaria, aos 16 de Agosto de 1743.

E pelo grande concurso das gentes e perturbação que davam aos Religiosos se lhe fez a segunda Capela em que está e para onde se trasladou aos 28 de Abril de mil setecentos e quarenta e oito.

Pregou na festa da colocação o Frei Diogo dos Prazeres, Missionário Apostólico do Real Seminário de Brancanes, que aqui se achava, em Missão. Disse a primeira missa na segunda capela, no dia da transladação o Ir. Fr. Joaquim de Vale de Prazeres que foi quem mandou vir a dita imagem e diligenciou a fábrica das duas Capelas e o Ornato de Castiçais, docel quartinado e as mais ornamentações do Altar, Casulas e Paramentos. Pregou o primeiro sermão no dia da transladação o Ir. Fr. António do Fundão Barreiros."



Legenda na Galilé da Capela "ostia simpandas caeli medicina patebit quaere petens aeger crede sanatus eris" que corresponde em português: "As portas do céu estarão abertas para a medicina, procure os enfermos, acredite que você será curado." tradução livre

No interior encontramos um silhar de azulejos azuis e brancos com quatro painéis respeitantes aos Passos do Senhor.

Para ilustrar o que foram as Festas do Senhor dos Remédios, transcreve-se a notícia que sobre elas foi publicada no jornal "ECHO DO TEJO", no ano de 1905:

"Dias 4, 5 e 6 de Maio próximo: Tríduo a grande instrumental e sermão durante os três dias. No dia 6 abertura da Kermesse, arraial, música, iluminação e fogo de artifício. Dia 7 de manhã cedo alvorada por uma das philarmónicas d'esta Villa, Festa de Igreja, a grande instrumental, sermão pelo distinto orador Padre Silva Martins, Kermesse, venda de fogaças, arraial, ornamentação, iluminação e um lindo fogo d'artifício feito a capricho.

Nas Festas d'Igreja toma parte a ochestra d'esta Villa e nas de ar livre as duas philarmónicas d'esta Villa que tocarão alternadamente. A Kermesse é de um lindo efeito, assim como as ornamentações compostas de arcos, bandeiras, etc., etc.

É esta a festa mais importante d'arraial que se realiza n'esta Villa o onde vem a maior concorrência de forasteiros e de devotos a esta Imagem.

Por isso se espera grande concorrência como é costume e muito mais este anno por a festa ser feita com toda a pompa e para a qual têm concorrido muitas pessoas com as diversas ofertass, trabalhando-se activamente no recinto das festas denominado Convento.

A Comissão encarregada dos festejos é a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia d'esta Villa e o producto da festa é destinado à compra de instrumentos cirúrgicos para a mesma Santa Casa ou Hospital.

O mesmo hospital n'estes dias estará em exposição ao público.

Há carreiras de Abrantes e vice-Versa."

Bibliografia:

Moleirinho, F. C. (2000). *Santa Casa da Misericórdia de Sardoal- A instituição e a sua atividade*. Sardoal: Câmara Municipal de Sardoal.



Painel de Azulejos presente na Capela do Sr. dos Remédios



Procissão do Sr. dos Remédios na década de 90.
(Fotografia cedida por Gregório Fernandes)

A História de Vida de Armando Helena Batista



Armando Batista

Nesta edição do Boletim da Misericórdia, damos a conhecer a História de vida do Sr. Armando Helena Batista. O Sr. Armando nasceu em 1 de março de 1947, nas Senteiras “de baixo de uma moita” diz em tom de brincadeira.

Viveu a sua juventude na aldeia de Casais de Revelhos, “recorda das idas aos figos” nas hortas dos vizinhos, das idas as agúdias para ir aos pássaros e também das idas à caça com o avó aos coelhos. Contudo, aos 18 anos veio a mudar-se com os seus pais para Portalegre por causa do emprego do seu pai.

Aos 22 anos foi fazer a recruta ao quartel de Beja, tendo seguido depois para Angola para a guerra do ultramar, onde cumpriu dois anos com a função de rádio telegrafista.

Após o regresso a Portugal, esteve para ir trabalhar para os Comboio de Portugal, mas o seu Tio convenceu-o a ir trabalhar para a Lisnave em Almada. Trabalhou lá 36 anos onde desempenhou as funções de eletricista (naval e industrial), por vezes nos navios que se encontravam em reparação, outras vezes nas obras, em fabricas e até em túneis.

Durante este tempo viveu no Barreiro, onde conheceu a sua esposa e a qual manteve uma relação de 20 anos, a qual terminou devido à morte da sua esposa por motivos de saúde. Da relação teve dois filhos.

Quando se reformou da Lisnave, refere que ainda realizou alguns “biscates”, mas como se sentia só regressou aos Casais de Revelhos, para casa do seu irmão, o qual também se encontrava viúvo.

No tempo de reforma refere que gostava de ir à caça com o seu irmão “ e que até tinha 4 armas de caça”, destacando a caça aos coelhos e as perdizes e aos tordos as que lhe davam mais prazer a pesar de dar muito trabalho a depena-los. Durante esse tempo também refere que gostava de andar na horta a plantar couves, cebolas, alhos, batata doce, entre outras hortaliças. Também era produtor de vinho e aguardente para consumo próprio.

O Sr. Armando veio para a Santa Casa da Misericórdia de Sardoal em Novembro de 2023, devido a problemas de saúde, nomeadamente aos diabetes, que lhe fizeram perder as duas pernas.

Neste momento encontra-se a viver no Centro Sr. Jesus dos Remédios, onde diz “gosto de cá viver, pois tenho mais visitas dos familiares e amigos, posso ver a bola e ouvir música”.



Armando numa atividade de Estimulação Cognitiva...



...e a colaborar no nosso boletim